

Matriz, 1758, Junho, 5

Memória Paroquial da freguesia da Matriz de Mourão, comarca de Elvas

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 25, nº 237, pp. 1771 a 1782]

/p.1771/

Nº 237

Villa de Mourão¹ e Elvas²

1º Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora,
Comarca de Elvas, freguezia matris.

2º He ao prezente, e sempre desde a sua fundação
foy da Coroa de Portugal.

3º Tem quatrocentos e sincoenta vezinhos e emtre
mayores e menores pesoas, poco mais
ou menos, duas mil, e oitocentas de sacramentos,
e as mais são inocentes.

4º Está situada em huma planise, e só sobem
duas ruas o lado de hum monte não munto
alto, pela parte do nascente que fazem
uniam com a matris, e o castello, do qual
se avistam as povoasões seguintes, Monssarás,
Aldeya da Granja, e da Povia, Valensita
de Bom **Boi** reyno de Castella, e o **Roncam**
de El Rey, dista de Monssarás huma legoa,
da Povia tres, de Valensita quatro, e do
Romcão duas e da Granja duas.

/p.1772/

5º Tem termo seu em que tem as aldeyas seguintes
Granja que tem poco mais ou menos duzentos
vezinhos; e Aldeya da Lus, que tem sincoenta,

a Aldeya da Charneca, que tem dés vezinhos.

6º Está a matris no meyo da fortificasam. **Conomdo**

o alto a onde esta está, dentro da qual
algum dia foy a povoasam, porem hoje só
vivem dentro della os soldados da guarnição
em seus quarteis, e tres ou quatro vezinhos
mais. Tem as filiáis de S. Bras da Granjá,
Sam Leonardo, e a Senhora da Lus todas
parrochiaais.

7º He o seu orago a Senhora das Candeyas
do Tojal, tem o altar mayor, dois laterais, e
quatro colaterais, o mayor tem, o sacramento,
a exselente jmage de Nossa Senhora das
Candeyas, e a da Comceisão. O lateral da parte
do evangelio he das Almas, de cuja jrmandade
he protetor o senhor Sam José e nelle tem
/p.1773/

tem huma excelente jmage como tambem outra
da Senhora do Monte do Carmo; e o da parte da
epistola tem a jmage da Senhora da Estrella
e de Sam Joam Baupista, e a da Santa Rita
de Casia; o primeyro colateral da parte do evangelio
he da Senhora do Rozario, e o segundo de
Santo Antonio de Paudua. O primeyro colateral
da parte da epistola tem huma jmage
grande de Jezu Christo, e o segundo he
de Sam Pedro. De todas estas jmagens
as que tem jrmandades sam as seguintes,
Sacramento, a Senhora das Candeyas, a Senhora
da Comseysão, as Almas, o Rozario, Santo
Antonio, e Sam Pedro. Tem a jgreja só huma nave.

8º He o parroco prior, apresentado por El Rey como
gram mestre da Ordem de Sam Bento de Avis
de cuja Ordem he o dito prior freyre. Tera de
renda duzentos mil reis.

9º Tem hum só benefisiado apresentado pello
mesmo senhor e da mesma Ordem. Tem de
renda sento e trinta mil reis.

/p.1774/

10º Tem esta villa ao pé distante meyo quarto de
legoa hum convento de religiosos de Sam
Camilio de Lilis e he sua padroeyra a Senhora
do Alcanse.

11º Tem no meyo da villa hospital com munto boa
capella que agora está servindo de matris,
e tem huma noblissima jrmandade da Mizericordia

cujo provedor a governa, terá de
renda trazentos mil reis.

12º Respondo a este no antecedente.

13º Tem fora da villa as hermidas seguintes de
Sam Bento, de Sam Sebastião, de Sam
Pedro, de Sam Thiago, e da Senhora do
Rozario. E agora actualmente se está acabando
hum munto primorosa de Sam Francisco,
que tem sua Ordem Treçeira pertemsem
toudas ao Excelentissimo e reverendissimo ordinario.
/p.1775/

14º Não sey que tenham estas hermidas romagens
exseto a Senhora do Alcanse igreja dos padres
camilos que pello descurso do anno, acode bastante
gente a vezitar a Senhora.

15º Recolhem estes moradoures em mayor abundancia
trigo pellas excelentes terras que tem, e muita
boleta com que emgordam porcos em abundancia,
nos vastissimos montados que este comprehende.

16º Tem juis de fora, tem camera com seus passos,
e cadeyas.

17º Nada do que neste interrogatorio se pergunta he
esta villa.

18º Não há tradisção nem expréensia de que nesta
therra tenha havido pesoas que /em/ vertudes letras
óu armas floreesem.

19º Tem feyra franca de tres dias, em sinco de Agosto.

20º Não tem correyo nem estafeta, serve-se do correyo
de Moura, se lá mandão buscar as cartas, e dista
/p.1776/

e dista desta villa sinco legoas.

21º Dista esta therra da motropoli capital Nove
legoas, e da corte de Lisboa vinte e Nove,
com as tres de agoa que vam de Aldagalega
a Lisboa.

22º Nada tenho que dizer neste interrogatorio.

23º Há fora desta villa hum fonte munto abundante
de agoa, de que bebe e gasta todo
o povo; tem mais hum lagoa que ajunta
agoa com que mohem dois aferidos toudo
o anno sem que esta agoa nassa em parte
alguma, chama-se a esta lagoa, e mohinho,
Albofeira, e a onde esta tem a preza, ahi estão
os mohinhos. Tem excelentes tencas, bordalos, e
pardelhas.

24º Nada tenho que dizer, porque não he porto de mar.

25º Está cercada esta therra com huma trincheira sucinta para defender cavalaria a fortificasam he hum cuadrado com quatro baluartes nos angolo [sic], fosso, estrada coberta alguns rebelins com /p. 1777/

com a sua fortificação pertencente huma torre grande, de homenagem com quatro conloeyras e mais douze torres pequenas as quais ficam todas no rescinto do mesmo quadrado. Duas cisternas dentro do mesmo, acha-se com alguma ruínas a fortificação.

26º No terremoto de dia de todos os santos ahinda que todas as torres e muralhas abállaram não cahirão e só cahio a abobeda da jgreja matris e estando na jgreja mais de duzentas pessoas todas fugirão para fora, a tempo que nem só huma padesceo.

27º Nada há neste povo digno de mensão que não vá dito nos jnterrogatorios asima.

Serra³

1º Junto a esta villa não há serra alguma, e por esa rezão não tenho que responder aos interrogatorios que tratam da serra, e suas circunstansias.

Rios⁴

1º Chama-se o rio desta villa guadianna, nasce na mancha do reyno de Aragão.

/p. 1778/

2º Dizem que logo no seu nascimento he grande, quando passa por esta therra distante hum quarto de legoa he rio que se não pode vadiar no jnverno, por ser munto caudelozo, porem de veram se passa a pé enchuto.

3º No destrito desta freguezia só se metem no rio Guadianna huns pequenos ribeyros a que chamão das vinhas e aldrogos.

4º Navegão no rio barcos pequenos de pescadores, e neste destrito os não pode fazer pessoa alguma para fim de pasar de huma a outra parte gente, por que tem o mesmo rio huma grande barca de que o Senhor Rey Dom Manoel fes merce ao alcayde mor desta villa que serve de pasar gente, bestas, gados, e tudo o mais.

5º Corre este rio por entre muytos montes e por hessa cauza sempre que corre neste

destrito he arebatadissimo.

6º Corre este rio do nascente para o poente.

/p. 1779/

7º Cria varias castas de peiches como são / carprios que tem tirado de seis e sete arates, barbos, de arroba, lampreas, heirozes, picois, bogas, bordalos sebatelhas, e mais variedade de peiches pequenos.

8º Há nesta terra pescarias no inverno, e tem os moradores deste povo cais feytos dentro do rio a onde pescam á cana com a melhor arte, porque com hum sutil enzol, encastuado em sidella de dés ou doze sedas de cavallo, tirão ajudados da arte que a experiensia lhe tem ensinado, dos mayores peiches que tem o rio, e em toudo o anno se pesca com os barcos e redes.

9º Sam as pescarias livres e só a cascalheira do mohinho de valladares tem direito senhorio.

10º Neste destrito não tem o rio arvoredos tem algumas margens, em que se semeam melloáis, e fejoeis grandes.

11º He a agoa deste rio exselente para os obstrahidos do baso, porque por dentro do rio há inumeraveis tramagueyras.

/p.1780/

12º Sempre conservou o seu nome e o conserva the se meter no mar.

13º Morre este rio no mar.

14º Tem este rio muntos asudes, e penhas cos que lhe empedem o ser navegavel não tem cachoeira nem repreza neste destritto.

15º Neste destrito não tem ponte nem de pao nem de pedra.

16º Tem neste destrito quatro mohinhos e não tem outro emgenho.

17º Nunca ouvi dizer que de suas areas se thira-se ouro ou prata.

18º Uza-se das agoas deste rio livremente, sem pensão alguma.

19º Nasce na mancha de Aragão e entra no mar junto a Mertola, pasa por inumeravéis povoasoís.

/p.1781/

20º Nam sey que haja nelle mais coiza alguma notavel.

Estevão da Silveira Mattos conventual
de **Avis** e prior na igreja matriz
da villa de Mourão certefico que em verdade
de huã hordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
Dom Frey Miguel de Tavora Arcebispo de
Evora respondi aos interrogatorios **inclazos**
neste papel na forma que no mesmo
so contem, e nada mais tenho que dizer
do que vai respondido em cada hu dos
dittos interrogatorios. Passa o referido na
verdade e asim o afirmo pello habito
que profeso. Mourão sinco de Junho de
mil e setecentos e sincoenta e oito anno.

Estevão da Silveira Mattos [assinatura autógrafa]

(1) Sublinhado da época.

(2) Letra diferente.

(3) Sublinhado da época.

(4) Sublinhado da época.

Mourão - Matriz

Publicado por André Coelho

Domingo, 12 Junho 2011 09:43 - Actualizado em Domingo, 12 Junho 2011 20:06

Transcrição: Francisco Segurado